

*Na Terra,
o lar é coroa sublime*

107

Meus caros filhos, Deus abençoe a vocês todos, conferindo-lhes muita saúde, paz e alegria no desdobramento natural de nossas tarefas.

Amanhã renascerão os júbilos do 27 de dezembro e, como acontece, invariavelmente, associo-me às alegrias com que celebraremos mais um aniversário de felicidade e luz.¹

Seja onde for, e em qualquer tempo, semelhante marco de nossos destinos surgirá ao meu espírito por sinal de redenção e paz, estimulando-me à renovação de nossos compromissos com o sumo bem.

Na Terra, o lar é a coroa mais sublime para a consagração da vida. E sabemos que há coroas de todos os tamanhos, espécies e feitos: tem de ferro candente para aqueles que fizeram da organização doméstica aflitivo instrumento de provas regenerativas, de espinhos para quantos convertem a própria casa em sementeira de amarguras e lágrimas, e de pedras para os que menosprezam o santuário da família, através da insubmissão, da discórdia ou do sarcasmo. Aqueles, porém, que teceram o ninho com as flores da reta consciência, entregue ao trabalho santificante, cedo recolhem os frutos sublimes da união e da harmonia, oferecendo à vida e ao mundo os divinos resultados de sua cooperação de luz.

É o que vocês realizaram sob as bênçãos do Benfeitor divino. Com o amparo do Alto, e valorizando o tempo, mate-

rializaram celestes aspirações de entendimento e amor, não só no domicílio material que se ergue sobre os fundamentos do serviço bem aplicado e bem vivido, mas também no templo de carinho em que nossas almas se congregam na mesma faixa de compreensão e de afeto no rumo do glorioso porvir.

Saudando, assim, o novo aniversário de nossa reintergração espiritual, espero que vocês todos prossigam, robustos e felizes, na obra de nossa redenção para a vida superior. Que nós todos, em nosso reino agasalhante de paz e trabalho, continuemos cooperando com o bem para que o bem coopere conosco.

O lar é celeiro dos dons divinos. Ajudemo-lo a sustentar-se forte e generoso entre os trechos de terra árida que ainda se destacam no grande mundo dos corações. Amparemo-lo com a nossa boa vontade e com o nosso esforço a manter-se iluminado entre as sombras que ainda povoam a Terra e, por certo, nossa experiência nas lides carnais se desdobrarão ricas de claridades e bênçãos. Inspiremo-nos em Cristo e auxiliemo-nos uns aos outros no empreendimento de nossa purificação espiritual. Aqui, com o divino concurso, tudo se revela com simplicidade e clareza no que concerne aos imperativos do dever que nos cabe com Jesus.

A casa espiritual de vocês realmente foi edificada sobre a rocha da fé viva e a tormenta ou a ventania contra ela não prevalecerão. Nesse sentido, agradeço a todos pelas alegrias que me proporcionam constantemente, mas muito em particular o meu reconhecimento se dirige à nossa devotada Maria, cujas mãos beijo com enternecedimento paternal. Na previdência materna vive o núcleo da paz doméstica. Sem que a sacerdotisa do lar vigie e se esforce no bem de todos não há sementeira de felicidade ou segurança. Daí, pois, a minha necessidade justa de nela centralizar as nossas melhores homenagens do coração, com os nossos rogos ao Senhor para que os seus dias sejam protegidos e infinitamente prolongados junto de nós.

E a ela e ao Rômulo, em sinal de alegria pelo 27, ofere-

¹ Nota da organizadora: Rômulo e Maria comemorariam, no dia seguinte à recepção da mensagem, 28 anos de casados.

ço o Salmo 127 na tradução do Padre Matos, já que em plano diverso não disponho do tesouro que desejava realmente ofertar-lhes ao coração pelo aniversário de bênçãos divinas, no sagrado instituto da família a que se consagram.² Que o Senhor, hoje e sempre, nos abençoe.

Encerrando hoje as atividades do nosso grupo em 51, no que se reporta ao nosso núcleo de estudo e serviço, desejo a vocês todos, em meu nome e por inúmeros amigos, muita paz com abençoadas realizações para o ano novo de 1952.

O 1951 foi efetivamente uma tempestade alternada. Lutas enormes se desenrolaram para nós em vários setores de nossa experiência, entretanto, com a Proteção Divina tudo prossegue em reajustamento. Peçamos ao Senhor não nos falte com a visão que deve orientar a nossa marcha para adiante, porque de todos os favores do Céu a compreensão, que representa luz interna, é sempre o maior de todos. Depois de compreendermos verdadeiramente todos os problemas do caminho evolutivo ou regenerador, eles se reduzem ou se extinguem. Que o Mestre nos ajude a entender na jornada em que disputamos a nossa redenção por intermédio do nosso próprio suor e da luta que nos é própria.

Farei o possível por prestar a máxima assistência ao nosso Roberto em sua viagem. A crise orgânica vai declinando, mas ainda não terminou. Os cuidados médicos devem continuar, embora menos intensivamente. Os noivos não devem estar separados por períodos muito longos de tempo. Em minha posição de vovô, devo e posso compreender esse impositivo de reaproximação periódica necessária e providencial à alegria de todos.

² Nota da editora: na impossibilidade de acessar a obra referenciada pelo autor espiritual, reproduzimos o Salmo 127 da Bíblia Ave Maria para complementação da informação: “¹ Cântico das peregrinações — Felizes os que temem o Senhor, os que andam em seus caminhos. ² Poderás viver, então, do trabalho de tuas mãos, serás feliz e terás bem-estar. ³ Tua mulher será em teu lar como uma vinha fecunda. Teus filhos em torno à tua mesa serão como brotos de oliveira. ⁴ Assim será abençoado aquele que teme o Senhor. ⁵ De Sião te abençoe o Senhor para que em todos os dias de tua vida gozes da prosperidade de Jerusalém, ⁶ e para que possas ver os filhos dos teus filhos. Reine a paz em Israel!”
In: <<http://www.avemaria.com.br/biblia/21/undefined/127>>. Acesso em: 30 jun. 2010.

Aos nossos queridos amigos General Aurélio, à irmã Júlia, ao nosso Mário e a vocês todos, consigno os meus fervorosos votos de boas festas, esperando que o ano novo de 1952 lhes seja o portador de renovadas alegrias.

E que possamos prosseguir trabalhando com tranquilidade e contentamento, cada dia, entesourando com as horas curtas da Terra para os celeiros da divina Imortalidade é o que pede ao Alto, com muita fé e profunda confiança, o papai e amigo reconhecido de todos os dias,

A. Góviano